



# As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

XPTO, Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, Portugal<sup>1</sup>

## RESUMO

Os vídeos utilizam-se cada vez mais, no ensino superior das ciências da saúde. São materiais didáticos de excelência nesta área, porque potenciam a aprendizagem de conhecimentos, competências e atitudes dos futuros profissionais de saúde; e porque conseguem envolver estudantes com vários estilos de aprendizagem e comunicação. O autor deste artigo tem levado a cabo vários estudos que avaliam o impacto do vídeo na aprendizagem dos estudantes do ensino superior de saúde. Esses estudos tiveram os seguintes objetivos:

- Apresentar as características dos vídeos didáticos (com destaque para os screencasts) e as suas relações com os perfis de desempenho escolar dos estudantes do ensino superior de saúde;
- Comparar as reações e os resultados dos estudantes, que foram convidados a apresentar os seus trabalhos via screencasts, e via papers científicos;
- Descrever a adequação dos screencasts aos vários estilos de aprendizagem dos estudantes.

Para conduzir estes projetos recorreu-se a estudos transversais, em que participaram várias dezenas de estudantes da CESPU (a maior instituição privada a atuar no ensino superior de saúde em Portugal). Os métodos de recolha de dados incluíram: os questionários, as classificações dos estudantes, e os registos de acesso à plataforma de eLearning e às aulas presenciais. Os métodos de análise dos dados incluíram as técnicas da Estatística Descritiva e os testes de hipóteses. Os principais resultados permitiram concluir que os screencasts foram mais valorizados pelos estudantes que obtiveram as melhores classificações; e que os estudantes preferiram ser avaliados fazendo um screencast do que escrevendo um artigo científico.

**Palavras-chave:** screencasts; desempenho escolar; ensino superior de saúde; estilos de aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Os métodos de ensino/aprendizagem evoluíram enormemente nos últimos anos (Retnowati et al., 2020). E se essa realidade podia passar despercebida, a quem não estivesse inserido no meio académico, a pandemia de COVID-19 tornou-a clara para todas as pessoas: efetivamente, existem inúmeras estratégias para fazer chegar conteúdos didáticos desde os professores até aos estudantes, e em todos os níveis de ensino (Ministério da Educação, 2021).

No entanto, algumas dessas estratégias a distância, que foram implementadas com maior destaque durante a pandemia, exigem algum grau de autonomia, por parte dos estudantes, para serem eficazes (para potenciarem a aprendizagem destes últimos).

---

<sup>1</sup> xpto@ipsn.cespu.pt, ORCID (...)

Jesus, R.; As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde. Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.3, Nº1, p.01-15, jan./jul. 2022. Artigo recebido em 05/01/2021. Última versão recebida em 10/02/2021. Aprovado em 18/04/2021.

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

Por essa razão, este artigo centrar-se-á nos métodos de ensino/aprendizagem utilizados no ensino superior das ciências da saúde. Por outras palavras, que tipo de estratégias utilizam os professores desta área do saber, para formar os futuros profissionais de saúde?

Simulações, aprendizagem ubíqua suportada em dispositivos móveis, realidade virtual e aumentada, formação baseada no retorno de pacientes, e todas as formas de vídeos didáticos (tutoriais, webinars, screencasts, etc.), são algumas das inovações pedagógicas que têm surgido nos últimos anos (Sadeghi & Heshmati, 2019).

Por limitações de espaço, este artigo dará particular atenção, à utilização do vídeo no contexto do ensino das ciências da saúde. Esta opção justifica-se por duas grandes razões:

1. há evidência de que essa utilização melhora a aprendizagem dos estudantes, e oferece uma maior vantagem em comparação com os métodos tradicionais (Hurtubise et al., 2013);
2. o autor deste artigo tem levado a cabo vários estudos que avaliam o impacto do vídeo na aprendizagem dos estudantes do ensino superior de saúde (XPTO, 2009, 2011, 2019).

Entre outros objetivos, esses estudos tiveram o propósito de descobrir que estratégias (presenciais e a distância), contribuem para uma melhor aprendizagem por parte dos estudantes, de acordo com os seus perfis de desempenho escolar, e estilos de aprendizagem.

Este artigo apresenta algumas das conclusões desses estudos, começando por descrever um dos materiais didáticos de eleição nesta investigação – os screencasts.

Um screencast é uma gravação digital do que se passa no ecrã de um computador, incluindo os movimentos e cliques do rato, ou seja, são filmes que podem incluir narração áudio para explicar o processo que está a ser descrito (Mahoney et al., 2019).

Os screencasts são tipicamente indicados para demonstrar tarefas que se realizam com um computador, como é o caso de algumas tarefas das unidades curriculares no âmbito das quais esta investigação decorreu (ex.: como pesquisar uma base de dados científica). Ao contrário das aulas tradicionais que podem ser gravadas com uma simples câmara de vídeo ou até mesmo com um gravador de áudio, as aulas que versam conteúdos baseados em computador requerem uma qualidade de gravação mais elevada, de forma a permitir uma fácil visualização (e audição) do conteúdo do ecrã do computador. Normalmente, com câmaras de vídeo vulgares não se consegue atingir essa qualidade.

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

## 2.1. OBJETIVOS

Este trabalho resume alguns dos resultados mais importantes da investigação que tenho conduzido ao longo dos últimos anos, e que se centra na utilização dos screencasts como recurso didático de excelência. E trata-se de um recurso didático de excelência devido às seguintes características:

- Ao contrário de uma aula expositiva presencial, o estudante pode visualizar o screencast quando quiser, sobretudo em momentos que potenciem a sua capacidade de concentração/retenção da matéria (ex.: há estudantes que preferem estudar ao serão, outros de manhã, etc.).
- Além disso, há estudantes que consideram que o ambiente de sala de aula contém um certo «ruído» – exs.: a pergunta do colega do lado, o «burburinho» dos colegas de trás – que dificultam a receção plena da mensagem transmitida pelo professor. Ao visualizar o screencast da aula, o estudante pode eliminar este «ruído».
- Adicionalmente, o estudante pode interromper o screencast quando quiser e continuar a visualização mais tarde; ou, se ficar confuso, pode parar o screencast, retroceder a um ponto anterior do vídeo, e repetir a visualização das partes mais difíceis até as compreender. O mesmo se aplica semanas ou meses após a aula ter sido lecionada pelo professor – o estudante pode sempre voltar ao screencast para «refrescar» a memória em relação a algum tópico de interesse.

Estas são apenas algumas das características dos screencasts, que se afiguram como vantagens no contexto letivo. Outras vantagens dos screencasts, noutros contextos, incluem: a integração de novos colaboradores numa instituição, a criação de demonstrações de produtos (tipicamente, de software), e a substituição de reuniões síncronas (Simon, 2019).

Os screencasts tornaram-se tão populares também porque representam um dos recursos mais económicos na área do eLearning: é fácil, rápido e pouco dispendioso criar um screencast didático (Shank, 2011).

Assim, este artigo resume os estudos que tinham os seguintes objetivos de investigação:

- Apresentar as características dos screencasts e as suas relações com os perfis de desempenho escolar dos estudantes do ensino superior de saúde;
- Comparar as reações e os resultados dos estudantes, que foram convidados a apresentar os seus trabalhos via screencasts, e via papers científicos;

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

- Descrever a adequação dos screencasts aos vários estilos de aprendizagem dos estudantes.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Nos vários estudos transversais em que abordei a utilização dos screencasts como recurso didático de excelência, contei com a colaboração dos estudantes das minhas unidades curriculares (UC). As amostras de conveniência variaram entre os 57 e os 123 estudantes do Instituto Politécnico de Saúde do Norte (uma das instituições de ensino superior integradas no grupo CESPUP (2022)).

Os métodos de recolha de dados incluíram: os inquéritos por questionário, as classificações obtidas pelos estudantes nos momentos de avaliação das UCs, e os registos de acesso ao Moodle e de assiduidade às aulas presenciais. Todos estes dados foram obtidos salvaguardando a privacidade dos estudantes, que consentiram com essa recolha através de um termo de aceitação assinado no início da investigação.

Os métodos de análise dos dados incluíram as técnicas da Estatística Descritiva (uni e bivariada), e os testes de hipóteses. Todos os valores de prova dos testes (valor-p) consideraram-se estatisticamente significativos se fossem inferiores a 0,05. A análise estatística foi realizada com o software IBM SPSS Statistics.

## **3. RESULTADOS**

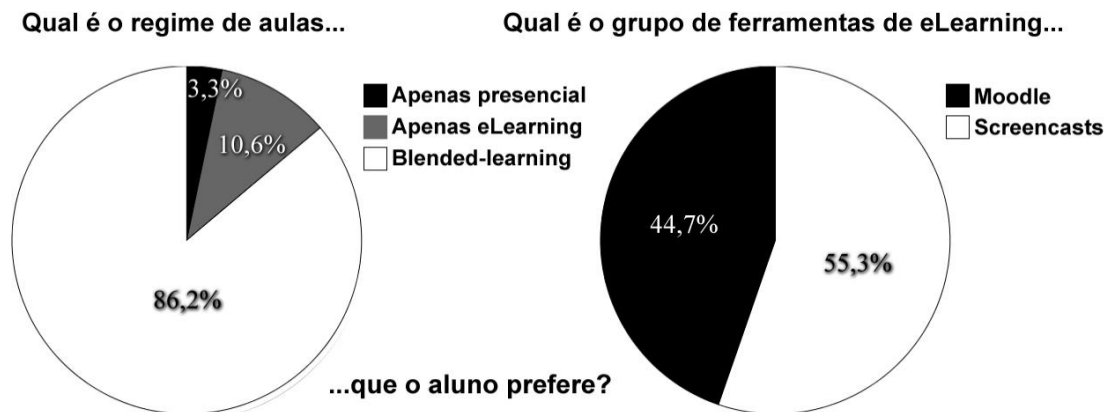
### **3.1. PREFERÊNCIAS DOS ESTUDANTES PELAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA)**

No que diz respeito às preferências dos estudantes (ver Fig. 1), verificaram-se duas tendências claras. A primeira é que a esmagadora maioria dos estudantes prefere ter as aulas no formato blended-learning, talvez porque não é tão desconhecido do ambiente letivo ao qual já estão habituados, que é o regime apenas presencial.

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

Figura 1

*Preferência dos estudantes*

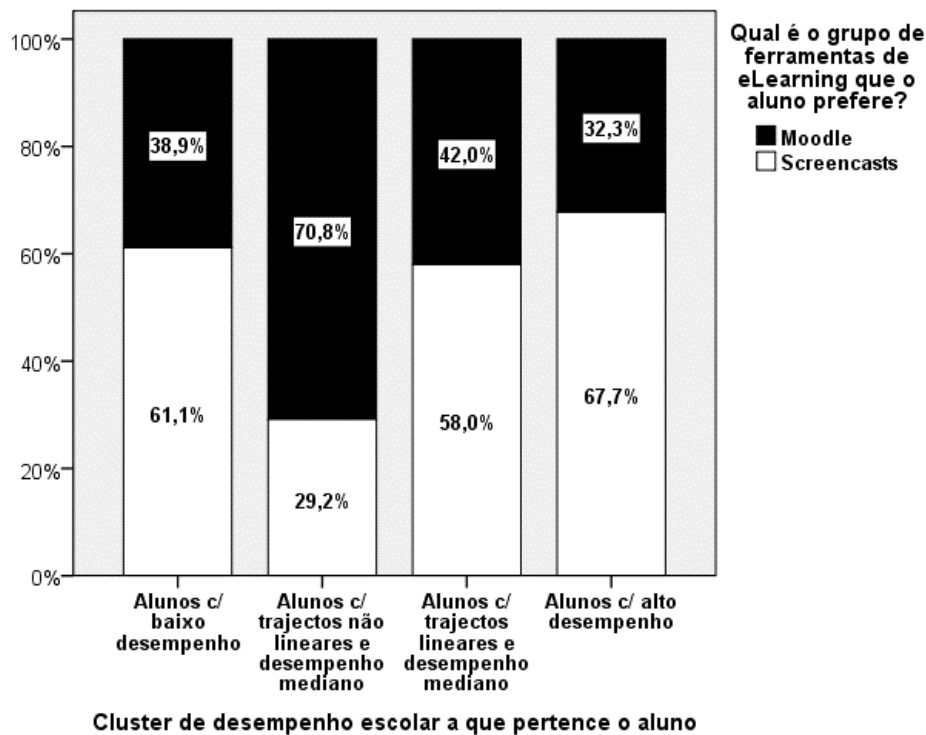


A segunda grande tendência é que os estudantes preferiram os screencasts em detrimento do Moodle, apesar deste último conter muitas mais atividades e incluir interação que não está presente nos screencasts. Ou seja, os screencasts funcionaram como um material didático de uma só direção – professor-estudante – e de certa forma são uma «reincarnação» das tradicionais cassetes de vídeo, utilizadas há três ou quatro décadas, nos cursos de formação a distância. A principal razão para esta preferência deve-se ao facto de os estudantes considerarem que aprenderam mais através dos screencasts do que via Moodle, como se verá mais adiante.

No entanto, uma análise mais fina à preferência pelo tipo de ferramentas de eLearning (ver Fig. 2), permite constatar outros dois aspetos. O primeiro é que houve um grupo de estudantes – os que tiveram um trajeto escolar prévio não linear e desempenho mediano à UC – em que não se verificou a tendência geral, ou seja, a maioria preferiu o Moodle (70,8%) em detrimento dos screencasts (29,2%). O segundo é que foi no grupo dos melhores estudantes – com alto desempenho – que houve uma maior preferência pelos screencasts (mais de dois terços desses estudantes preferiram-nos em relação ao Moodle).

Figura 2

*Preferência dos estudantes por perfil de desempenho*

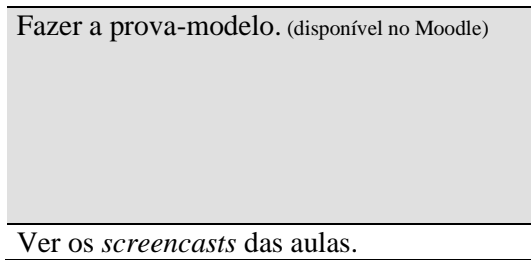


Para tentar perceber melhor esta aparente relação entre as preferências dos estudantes e os perfis de desempenho escolar, torna-se necessário introduzir as estratégias de aprendizagem (presenciais e a distância), que estiveram à disposição dos estudantes durante esta investigação. A Tabela 1 resume essas estratégias divididas em três grandes grupos: as aulas presenciais, os recursos e atividades presentes no Moodle, e os screencasts das aulas. Aos estudantes, foi solicitado que escolhessem a estratégia que mais contribuiu para a sua aprendizagem, ou seja, se tivessem que escolher apenas uma delas, qual seria aquela através da qual eles mais aprenderam?

Tabela 1

*Estratégias de aprendizagem utilizadas no estudo*

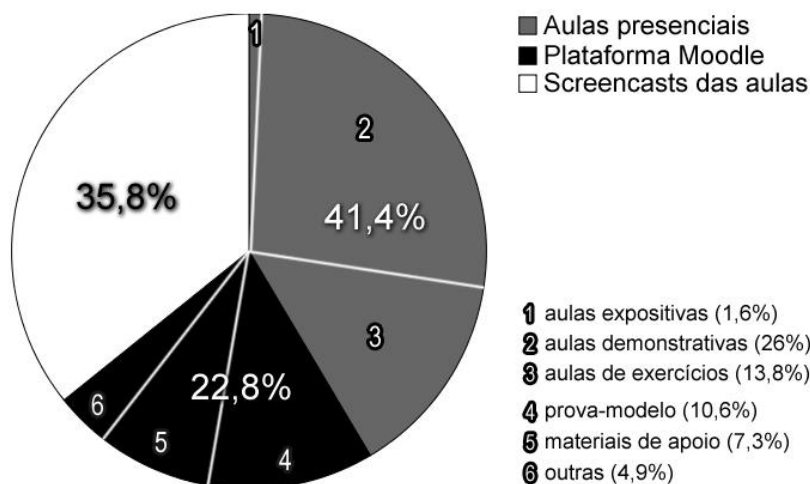
Foi útil para a minha aprendizagem...
Assistir às aulas expositivas.
Acompanhar as aulas demonstrativas.
Fazer os exercícios nas aulas.
Fazer as lições interativas do Moodle.
Fazer os testes interativos do Moodle.
Participar nos fóruns do Moodle.
Participar nos wikis do Moodle.
Usar o sistema de mensagens do Moodle.
Ler os materiais de apoio. (disponíveis no Moodle)



Como se pode ver na Figura 3, dos três grandes grupos de estratégias disponíveis, houve mais estudantes que consideraram que aprenderam mais com as aulas presenciais (principalmente com as do tipo demonstrativo e de resolução de exercícios). No entanto, se a comparação for feita entre estratégias presenciais e a distância, constata-se que na sua maioria (58,6%), os estudantes acharam que aprenderam mais pelas componentes a distância (screencasts e recursos/atividades do Moodle). Este facto pode ser interpretado como uma valorização que os estudantes fazem das componentes a distância, ou seja, eles já não consideram que o mais importante é frequentar as aulas presenciais, desde que tenham alternativas remotas para assimilarem os conceitos e competências em causa.

Figura 3  
*Estratégia de aprendizagem mais eficaz*

**Estratégia que contribuiu mais para a aprendizagem do aluno**



No entanto e tal como já tinha acontecido, o grupo de estudantes com trajetórias não lineares e desempenho mediano não seguiu a tendência geral, e valorizou bastante mais as aulas presenciais (66,7% desses estudantes consideraram que foi pelas aulas que mais aprenderam), do que as componentes a distância (ver Fig. 4). Foi também neste grupo de estudantes que os screencasts foram menos valorizados (só 12,5% os consideraram a estratégia mais eficaz para aprender).

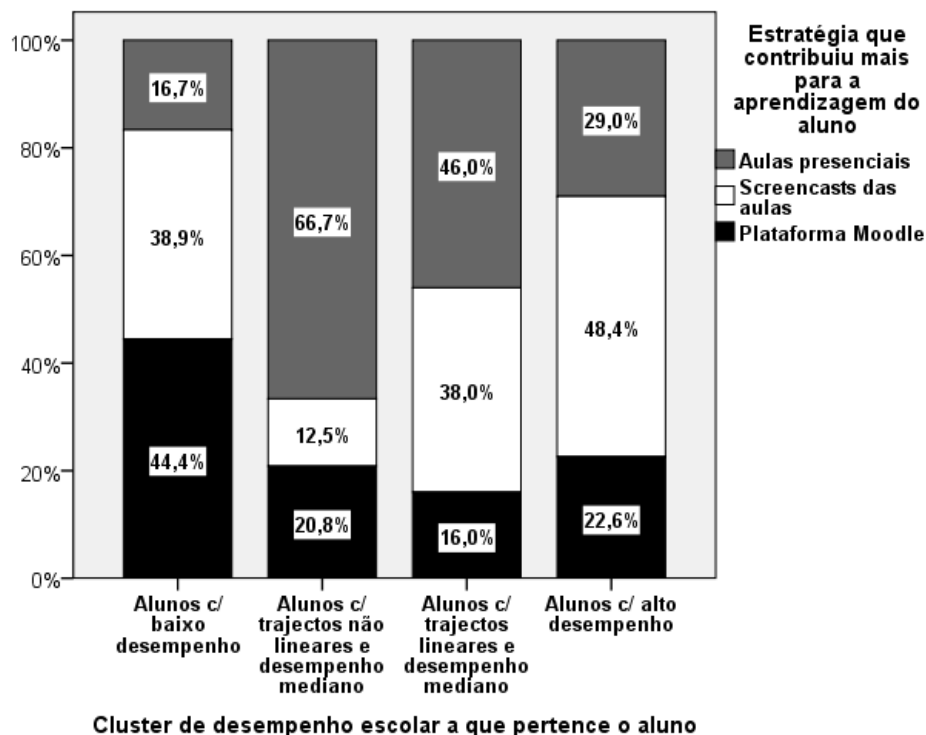
As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

No outro extremo, ou seja, os estudantes que mais valorizaram os screencasts, surgem de novo os estudantes com alto desempenho, com quase metade deste grupo (48,4%) a considerarem-nos a ferramenta mais eficaz para aprender. De destacar também que é neste grupo que existe um maior equilíbrio entre os três grandes grupos de estratégias, o que significa que estes estudantes tiraram um melhor partido da variedade de recursos de aprendizagem disponíveis.

Quanto aos estudantes com baixo desempenho, foram os que mais valorizaram os recursos e atividades do Moodle (44,4% desses estudantes consideraram que foi através do Moodle que mais aprenderam), mas os que menos valorizaram as aulas presenciais (só 16,7% as consideraram a estratégia mais eficaz para aprender).

Por fim, os estudantes com trajetórias lineares e desempenho mediano foram os que menos valorizaram o Moodle (só 16% o consideraram a estratégia mais eficaz para aprender), tendo valorizado mais as aulas e os screencasts (por esta ordem).

Figura 4  
*Estratégia de aprendizagem mais eficaz por perfil de desempenho*



### 3.2. OS ESTUDANTES COMO CRIADORES DE SCREENCASTS (E NÃO APENAS RECETORES)



As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

Os estudantes da amostra preferiram ser avaliados fazendo um screencast do que escrevendo um artigo científico (paper). Existem quatro conclusões principais que corroboram este facto:

1. Quando perguntados sobre quanto eles gostaram de aprender, fazendo o seu próprio screencast / artigo, e numa uma escala Likert de 5 pontos (5 significa concordância total), o grupo dos screencasts teve uma média de 4,4 (DP = 0,56), e o grupo dos artigos teve uma média de 3,7 (DP = 1,07) (valor-p = 0,003).
2. Quando solicitados a escolher a componente preferida para aprender, a primeira escolha do grupo dos screencasts foi “fazer o meu próprio screencast” (com 43,3% das escolhas dos estudantes), enquanto no grupo dos artigos a primeira opção foi “assistir às aulas presenciais” (com 56,3%), e apenas seis estudantes (ou 18,8%) disseram que “escrever o meu próprio artigo” foi a experiência de aprendizagem preferida.
3. A Tabela 2 mostra que a maioria dos estudantes que fizeram um screencast (80%) afirmou que gostaria de ser avaliada novamente com esse método noutras UCs. Pelo contrário, a maioria dos estudantes que escreveu um artigo (68,8%) declarou que não gostaria de escrever outro artigo científico, para ser avaliado noutras UCs (valor-p < 0,001).
4. A Tabela 3 mostra que todos, exceto um estudante que fez screencasts, declararam que escolheriam ser avaliados fazendo screencasts, se pudessem escolher (de facto, foi o professor quem decidiu que tipo de avaliação seria aplicável para cada estudante). E, novamente, quase um terço dos estudantes (31,3%) que escreveram artigos declararam que prefeririam ser avaliados com outro método (incluindo o screencast) (valor-p = 0,004).

Tabela 2

*Gostaria de ser avaliado novamente (noutras UCs), fazendo um screencast / artigo?*

Grupo	Sim	Não
Screencast	24 (80%)	6 (20%)
Paper	10 (31,3%)	22 (68,8%)

Tabela 3

*Se pudesse, que tipo de avaliação escolheria?*

Grupo	Método de avaliação	n (%)
-------	---------------------	-------

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

Screencast	Screencast	29 (96.7%)
	Outro	1 (3.3%)
Paper	Screencast	2 (6.3%)
	Paper	22 (68.7%)
	Outro	8 (25%)

### 3.3. ADEQUAÇÃO DOS SCREENCASTS AOS VÁRIOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Antes de apresentar a relação entre os screencasts e os estilos de aprendizagem, convém referir que se utilizou o modelo VARK para medir estes últimos. Em suma, este modelo baseia-se nas preferências sensoriais que os estudantes têm para aprender, e as suas quatro dimensões são: Visual, Auditiva, de Leitura&escrita e Cinestésica (VARK Learn Limited, 2022).

- Visual: aprendizagem centrada na visualização de imagens, gráficos e diagramas, bem como na utilização de diferentes cores e formatação de documentos (ex.: caixas de destaque).
- Auditiva: aprendizagem centrada na audição, ou seja, usando os ouvidos para receber a forma mais comum de trocar informação na sociedade, que é a fala.
- Leitura / Escrita: aprendizagem através de textos, ou seja, através da palavra escrita. Chama-se de “leitura&escrita” porque este tipo de estudantes usa a leitura e a escrita como primeira escolha para receber informação.
- Cinestésica: aprendizagem multisensorial e orientada à prática, ou seja, este tipo de estudantes gosta de aprender através de todos os sentidos, e apesar de gostarem de aprender fazendo, também conseguem aprender conceitos e matérias mais abstratas, desde que sejam acompanhadas de exemplos concretos ou cenários da vida real.

Assim, a maioria dos estudantes são multimodais, ou seja, têm duas, três ou mesmo as quatro dimensões do modelo VARK igualmente desenvolvidas. Por outras palavras, preferem usar vários canais sensoriais para adquirir informações. Mas também existem alguns estudantes que são unimodais, ou seja, têm uma das quatro dimensões do modelo VARK mais desenvolvida do que as outras três. Por outras palavras, preferem usar um único canal sensorial para adquirir informações.

Passando agora a apresentar a relação entre os screencasts e os estilos de aprendizagem dos estudantes inquiridos, os resultados da minha investigação revelam que os estudantes multimodais consideraram os screencasts mais úteis do que as aulas presenciais e do que os RPEC, Portugal-PT, V.3, Nº1, p. 01-15, jan./jul.2022 [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net) Página 10

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde recursos do Moodle. Numa escala de 1 a 15 (com o 15 a significar maior utilidade), a mediana dos screencasts = 11; mediana das aulas = 9; mediana do Moodle = 6, e essas diferenças foram estatisticamente significativas (valor-p = 0,006).

Pelo contrário, estudantes unimodais consideraram as aulas presenciais mais úteis do que os screencasts e recursos do Moodle: mediana das aulas = 10,5; mediana dos screencasts = 9,5; mediana do Moodle = 7,5; embora essas diferenças não tenham sido estatisticamente significativas (valor-p = 0,074).

Isto mostra que os screencasts são mais apelativos para os estudantes multimodais, e que as aulas presenciais são mais apelativas para os estudantes unimodais.

#### **4. CONCLUSÕES**

Sendo este artigo baseado em três projetos de investigação que conduzi recentemente, as conclusões serão apresentadas na forma de um resumo dos principais resultados desses três projetos:

- Das três estratégias de aprendizagem utilizadas no primeiro projeto (aulas presenciais, screencasts e recursos Moodle), as aulas presenciais foram as mais eficazes para aprender.
- Mas se a comparação for feita entre estratégias presenciais e a distância, ganham as últimas.
- Existe relação entre as estratégias de aprendizagem e os perfis de desempenho escolar dos estudantes, com os estudantes de alto desempenho a valorizarem mais os screencasts.
- Os estudantes que participaram no segundo projeto preferiram ser avaliados fazendo um screencast do que escrevendo um artigo científico (paper). Eis as vantagens dos screencasts que os estudantes invocaram:
  - permitem apresentar, não apenas o resultado final do meu trabalho (o produto), mas também como eu atingi esse resultado (o processo).
  - é semelhante a uma apresentação oral, mas muito menos «stressante» porque não tenho que enfrentar uma audiência.
  - permitem uma melhor aprendizagem devido à repetição da matéria.

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

- Os estilos de aprendizagem não são categorias mutuamente exclusivas, mas preferências que podem ser leves, moderadas ou fortes. Isso explica a grande variação entre estudantes com os mesmos estilos de aprendizagem, quando o conhecimento prévio, a experiência e o nível de competências são acrescentados à equação dos estilos de aprendizagem. Um professor pode projetar instruções que abordem todas essas diferenças individuais? Claro que não e nem é essa a questão. Mas se os professores diversificarem as metodologias de ensino, com vista a alcançar um bom equilíbrio, por exemplo, no que diz respeito aos canais sensoriais a que apelam, a probabilidade de diferentes tipos de estudantes se sentirem confortáveis a captar a mensagem do professor aumentará, assim como se promoverá uma melhor experiência de aprendizagem para todos.
- Os screencasts parecem ser uma boa solução para essa diversidade, porque podem incluir texto, imagens, diagramas, áudio, vídeo e simulações, visando alcançar diversas modalidades de aprendizagem, incluindo as preferidas de um estudante em particular. A favor desta solução está o facto de que, numa amostra de estudantes de licenciatura, os screencasts foram considerados os mais apelativos para os estudantes multimodais (a maioria da amostra e também da sociedade em geral). Inversamente, os estudantes unimodais (que foram fortemente compostos por aprendizes auditivos), consideraram as aulas presenciais como as mais apelativas para aprender, provavelmente, porque são muito dominadas pelas palestras e pelo método expositivo.

## REFERÊNCIAS

CESPU. (2022). Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL.

<https://www.cespu.pt/>

Hurtubise, L., Martin, B., Gilliland, A., & Mahan, J. (2013). To play or not to play:

Leveraging video in medical education. *Journal of Graduate Medical Education*, 5(1), 13–18. <https://doi.org/10.4300/JGME-05-01-32>

XPTO. (2009). (...)

XPTO. (2011). (...)

XPTO. (2019). (...)

RPEC, Portugal-PT, V.3, Nº1, p. 01-15, jan./jul.2022 [www.revistas.editoraenterprising.net](http://www.revistas.editoraenterprising.net)

Página 12

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

Mahoney, P., Macfarlane, S., & Ajjawi, R. (2019). A qualitative synthesis of video feedback in higher education. *Teaching in Higher Education*, 24(2), 157–179.

<https://doi.org/10.1080/13562517.2018.1471457>

Ministério da Educação. (2021). #EstudoEmCasa. <https://estudoemcasa.dge.mec.pt/>

Retnowati, E., Suprpto, Jerusalem, M. A., Sugiyarto, K., & Wagiran. (2020). Innovative teaching and learning methods in educational systems: Proceedings of the International Conference on Teacher Education and Professional Development (INCOTEPD 2018), October 28, 2018, Yogyakarta, Indonesia.

<https://public.ebookcentral.proquest.com/choice/publicfullrecord.aspx?p=5981950>

Sadeghi, R., & Heshmati, H. (2019). Innovative methods in teaching college health education course: A systematic review. *Journal of Education and Health Promotion*, 8, 103.

[https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_357\\_18](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_357_18)

Shank, P. (2011). The eLearning Guild's 75 Tips to Reduce eLearning Costs. The eLearning Guild. <https://www.elearningguild.com/showfile.cfm?id=4402>

Simon, J. (2019, Janeiro 10). The Ultimate Guide: What is Screencasting and Why Use it? TechSmith Tutorials. <https://www.techsmith.com/blog/what-is-screencasting/>

VARK Learn Limited. (2022). Introdução ao VARK. VARK - A Guide to Learning Styles.

<https://vark-learn.com/introducao-ao-vark/>

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

## **The various facets of screencasts as teaching material of excellence in health teaching**

### **ABSTRACT**

Videos are increasingly used in health sciences' higher education. They are excellent teaching materials in this area, as they enhance the learning of knowledge, skills and attitudes of future health professionals; and because they are able to engage students with several learning and communication styles. The author of this article has conducted several studies that evaluate the impact of video on the learning of higher education health students. These studies had the following objectives:

- Present the characteristics of didactic videos (especially screencasts) and their relationship with the academic performance profiles of higher education health students.
- Compare the reactions and results of students, who were invited to present their work via screencasts, and via scientific papers.
- Describe the suitability of screencasts for the various learning styles of students.

To conduct these projects, cross-sectional studies were used, in which participated several dozen students from CESPU (the largest private institution operating in higher education in Portugal). Data collection methods included: questionnaires, student ratings, and records of access to the eLearning platform and to face-to-face classes. Data analysis methods included Descriptive Statistics techniques and hypothesis tests. The main results allowed us to conclude that the screencasts were more valued by the students who obtained the best ratings; and that students preferred to be evaluated by doing a screencast rather than writing a scientific article.

**Keywords:** screencasts; school performance; health higher education; learning styles.

## **Las diversas facetas de los screencasts como material didáctico de excelencia en la enseñanza de la salud**

### **RESUMEN**

Los videos son cada vez más utilizados en la educación superior de la salud. Son excelentes materiales didácticos en esta área, ya que potencian el aprendizaje de conocimientos, habilidades y actitudes de los futuros profesionales de salud; y porque pueden involucrar a estudiantes con varios estilos de aprendizaje y comunicación. El autor de este artículo ha realizado varios estudios que evalúan el impacto del video en el aprendizaje de estudiantes de educación superior en salud. Estos estudios tenían los siguientes objetivos:

- Presentar las características de los videos didácticos (especialmente screencasts) y su relación con los perfiles de desempeño académico de los estudiantes de educación superior en salud.
- Comparar las reacciones y los resultados de los estudiantes, que fueron invitados a presentar su trabajo a través de screencasts y artículos científicos.
- Describir la idoneidad de los screencasts para los distintos estilos de aprendizaje de los alumnos.

As várias facetas dos screencasts como material didático de excelência no ensino de saúde

Para realizar estos proyectos, se utilizaron estudios transversales, en los que participaron varios estudiantes de CESPÚ (la mayor institución privada de enseñanza de la salud en Portugal). Los métodos de recolección de datos incluyeron: cuestionarios, calificaciones de los estudiantes y registros de acceso a la plataforma eLearning y a las clases presenciales. Los métodos de análisis de datos incluyeron técnicas de Estadística Descriptiva y pruebas de hipótesis. Los principales resultados permitieron concluir que los screencasts fueron más valorados por los alumnos que obtuvieron mejores calificaciones; y que los estudiantes preferían ser evaluados haciendo un screencast en lugar de escribir un artículo científico.

**Palabras clave:** screencasts; rendimiento escolar; educación superior en salud; estilos de aprendizaje.